

# Back from the future? Brazil's international trade in the early XXI century

Luiz Augusto Estrella Faria\*

**Classificação JEL:** N76; F14; O54

**Palavras-chave:** Economia brasileira; Comércio exterior; Negociações comerciais

## RESUMO

Durante a maior parte do século XX, o futuro do Brasil era esperado como resultante da industrialização. Esgotado o modelo primário exportador, o caminho do desenvolvimento seria recorrido pela via da substituição de importações. No começo do novo século, as perspectivas de crescimento econômico vêm das exportações, em cuja pauta voltam a pesar os produtos primários. É como se o futuro se encontrasse com o passado. O trabalho faz uma avaliação da política comercial e das negociações em que o Brasil está envolvido em distintas arenas: a da integração de Sul-americana e do MERCOSUL; a das negociações bilaterais, como no caso da ALCA e das negociações com a União Européia; e a multilateral, no âmbito da OMC. Numa primeira parte é feita uma análise histórica das relações exteriores do Brasil e de seu comércio internacional. É estabelecida uma característica pendular da política externa, alternado fases de alinhamento aos EUA com fases de independência, assim como é descrita a mudança na pauta exportadora, com o predomínio de bens industrializados ao mesmo tempo em que as parcerias comerciais se diversificaram, crescendo de importância a América do Sul e a Ásia.

Sucessivamente, as forças sociais e seus interesses nas distintas arenas e rodadas de negociações são discutidos, bem é feita uma avaliação de sua capacidade de influenciar as posições defendidas pelo governo. Três agrupamentos da sociedade civil são analisados: o primeiro grupo onde se organizam os interesses econômicos do agronegócio, dos produtores de bens industriais comercializáveis e dos que produzem para o mercado interno; o segundo grupo onde se organizam os movimentos populares sindical, da agricultura familiar e dos sem-terra; e o terceiro grupo das ONGs interessadas no tema comércio, opositoras da liberalização.

Na última parte, as três arenas de negociação, multilateral, bilateral e da integração regional são debatidas na complexidade dos temas e interesses envolvidos em cada uma. É debatida a questão das alianças estabelecidas nas arenas de negociação, em que se sobressaem o grupo dos países em desenvolvimento no âmbito da OMC (G20), a aliança estratégica com os parceiros do Mercosul nas negociações com a EU e nas discussões sobre a ALCA com os EUA. Da mesma forma, o processo de integração sul-americana é estudado levando-se em consideração o interesse estratégico do Brasil em consolidar uma aliança política e econômica com seus vizinhos continentais. A conclusão trata das implicações e das perspectivas desses distintos processos para o futuro da inserção internacional do país e as possibilidades de seu desenvolvimento.

---

\* Da Fundação de Economia e Estatística (FEE) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre.